



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E AGRÁRIAS – CCHA
DEPARTAMENTO DE LETRAS E HUMANIDADES – DLH
CURSO: LICENCIATURA PLENA EM LETRAS**

**CONTRIBUIÇÕES DOS PROGRAMAS PIBID E RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA
PARA A FORMAÇÃO DOCENTE: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

ELIAS LINHARES DE MELO

**CATOLÉ DO ROCHA – PB
2019**

ELIAS LINHARES DE MELO

**CONTRIBUIÇÕES DOS PROGRAMAS PIBID E RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA
PARA A FORMAÇÃO DOCENTE: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Letras e Humanidades da Universidade Estadual da Paraíba – Campus IV, como um dos requisitos para obtenção do grau em Licenciatura Plena em Letras.

Orientadora: Profa. Ma. Marta Lúcia Nunes

**CATOLÉ DO ROCHA–PB
2019**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

M528c Melo, Elias Linhares de.
Contribuições dos programas PIBID e residência pedagógica para a formação docente: relato de experiência [manuscrito] / Elias Linhares de Melo. - 2019.
21 p.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Português) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Humanas e Agrárias, 2019.
"Orientação : Profa. Ma. Marta Lúcia Nunes , Departamento de Letras e Humanidades - CCHA."
1. Formação Docente. 2. Teoria. 3. Prática. I. Título
21. ed. CDD 371.12

ELIAS LINHARES DE MELO

**CONTRIBUIÇÕES DOS PROGRAMAS PIBID E RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA
PARA A FORMAÇÃO DOCENTE: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Aprovado em: 26/11/2019

BANCA EXAMINADORA



Profa. Ma. Marta Lúcia Nunes – UEPB/CAMPUS IV
(Orientadora)



Profa. Esp. Nirvana Sidarta Oliveira Nunes de Sousa - SEMED
(Examinadora)



Prof. Me. Fábio Pereira Figueiredo – UEPB/CAMPUS IV
(Examinador)

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, por sempre estar presente em minha vida, e por sempre me fortalecer nas horas de angústias, superando todo e qualquer obstáculo. Em segundo lugar, gostaria de dedica-lo a três pessoas que sempre serão a razão do meu viver: a minha mãe, ao meu pai (In memoriam) e ao meu avô paterno (In memoriam).

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, gostaria de agradecer a Deus por sempre me fazer perseverante no curso, a Nossa Senhora, minha mãezinha que sempre esteve me cobrindo e me protegendo com seu manto protetor.

Agradeço também aos meus pais, Gildevan Alves de Melo (In Memoriam) e Maria Betania Linhares Alves, e a minha avó materna Rita Alves de Almeida Melo, por sempre me incentivarem nos estudos. Ao meu avô paterno, Livaci de Melo (In Memoriam), gostaria de expressar minha profunda admiração, pois no momento que estava mais triste e disposto a largar tudo, foi ele que me fez acreditar que por mais que pensemos em desistir, devemos erguer a cabeça e seguir em frente.

As grandes amizades que fiz durante o curso, minha profunda gratidão por sempre estarem ao meu lado: Kaulay Marly, Orlando Neto, Daniela Sousa, Raiane Garcia, Cristina Amaral, Laisa Martins, Thayna Priscila, Jéssica Tuane, Janimeyre Santos, Tiago Soares, Aleph Anderson e Laysa Leite.

A minha parceira, Juliana Fernanda, que me acompanhou boa parte do Residência Pedagógica, gostaria de agradecer pela força e incentivo durante a minha vida acadêmica.

As minhas amigas de longa data: Marina Ferreira, Mariana Ferreira, Luane Azevedo e Adyna Laisla, muito obrigado por acreditarem no meu potencial, sempre me passando energias positivas.

Por fim, gostaria de agradecer a Profa. Marta Lúcia Nunes pela paciência durante a orientação. Obrigado!

A Educação, qualquer que seja ela, é sempre uma teoria do conhecimento posta em prática.

Paulo Freire

CONTRIBUIÇÕES DOS PROGRAMAS PIBID E RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA PARA A FORMAÇÃO DOCENTE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

RESUMO

O processo de formação docente consiste em uma das etapas mais importante no curso de licenciatura, quando relacionado com a atividade prática em sala de aula, na qual o docente tem a oportunidade de vivenciar experiências que foram teoricamente trabalhadas durante o período de formação do curso, sendo esse momento no qual o aluno entra em contato com as metodologias de ensino adotadas pela instituição escolar e constrói as suas próprias metodologias. O objetivo deste trabalho é discutir as contribuições dos Programas PIBID e Residência Pedagógica no processo de formação docente. Como suporte teórico foram utilizados: os PCN's (1998) que tratam da utilização de temas transversais em sala de aula; Freire (1983) e Tardif (2002), que desenvolveram trabalhos a partir do processo de formação docente; dentre outros documentos que tenham relações com o tema como os editais do PIBID (2013) e Residência Pedagógica (2018).

Palavras chave: Formação Docente. Teoria. Prática.

ABSTRACT

The process of teacher education consists of one of the most important stages in the degree course, when related to the practical activity in the classroom, in which the teacher has the opportunity to live experiences that were theoretically worked during the course formation period, This is the moment when the student comes into contact with the teaching methodologies adopted by the school institution and builds his own methodologies. The aim of this paper is to discuss the contributions of the PIBID and Pedagogical Residency Programs in the process of teacher education. As theoretical support were used: the PCN's (1998) that deal with the use of transversal themes in the classroom; Freire (1983) and Tardif (2002), who developed works from the process of teacher education; among other documents that have relations with the theme such as the edicts of PIBID (2013) and Pedagogical Residence (2018).

Keywords: Teacher Training. Theory. Practice.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	9
2.1 Os programas PIBID e Residência Pedagógica.....	9
2.2 O processo de formação docente	11
3 RELATO DE EXPERIÊNCIA	13
3.1 PIBID	13
3.2 Residência Pedagógica	16
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	20
5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	21

1 INTRODUÇÃO

O processo de formação docente, relacionado ao estágio supervisionado, é uma atividade que propicia ao aluno do curso de licenciatura subsídios que irá auxiliá-lo na construção de uma experiência profissional ligada à prática, seguindo então exigências estabelecidas pela Instituição de Ensino Superior.

A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), implementou, em diversas universidades, programas interligados ao Estágio Supervisionado, que também tem por objetivo a inserção do aluno com a teoria e a prática em sala de aula, tais como o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) e o Programa Residência Pedagógica.

Essa experiência é de suma importância para a formação profissional do docente, pelo fato de oferecer o contato com a sua futura área de atuação, uma vez que as instituições buscam educadores com o currículo composto de experiências significativas para fazer parte do quadro de funcionários.

O presente trabalho tem como finalidade relatar a experiência vivenciada durante a participação nos Programas PIBID e Residência Pedagógica desenvolvidos no Campus IV da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), em parceria com escolas municipais e estaduais da cidade de Catolé do Rocha/PB.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Os programas PIBID e Residência Pedagógica

A Campanha Nacional de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) foi criada com o objetivo de preparar profissionais especializados para atender os comércios públicos e privados que geram a economia do país, iniciando-se durante o governo de Getúlio Vargas, em 1951. Com o passar do tempo, seu histórico foi sendo remodelado, e depois de 57 anos de existência, em 2009, o então presidente Luiz Inácio Lula da Silva, criou um novo projeto para a CAPES, denominada então por Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, dando oportunidade não só aos docentes em formação, como também aos licenciados já formados, através da Diretoria de Educação Básica (DEB).

A CAPES dispõe de diversos programas a fim de incentivar os estudantes de graduação a conseguirem alcançar seus objetivos. Dentre eles, destacamos o PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência) e o PRP (Programa Residência Pedagógica), ambos também implantados no CAMPUS IV da UEPB (Universidade Estadual da Paraíba), localizado na cidade de Catolé do Rocha/PB.

O PIBID e o Programa Residência Pedagógica são financiados pela CAPES, e estes têm por objetivo inserir os futuros profissionais da educação, estudantes de licenciatura, no cotidiano escolar, que por sua vez será o seu futuro local de trabalho, possibilitando experiências positivas e negativas, as quais os educadores vivenciam no dia a dia.

A criação dos Programas fez com que a realidade da aproximação do contexto universidade e escola trabalhassem juntas, desenvolvendo assim objetivos responsáveis pelo processo de inserção, sendo objetivos do PIBID:

- I – incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica;
- II – contribuir para a valorização do magistério;
- III – elevar a qualidade da formação inicial de professores no curso de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica;
- IV – inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem;

V – incentivar escolas públicas de educação básica, mobilizando seus professores como co-formadores dos futuros docentes e tornando-as protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério;

VI – contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura;

VII – contribuir para que os estudantes de licenciatura se insiram na cultura escolar do magistério, por meio da apropriação e da reflexão sobre instrumentos, saberes e peculiaridades do trabalho docente (CAPES, 2013, p.2-3).

Enquanto os objetivos do Programa Residência Pedagógica são:

I. Aperfeiçoar a formação dos discentes de cursos de licenciatura, por meio do desenvolvimento de projetos que fortaleçam o campo da prática e conduzam o licenciando a exercitar de forma ativa a relação entre teoria e prática profissional docente, utilizando coleta de dados e diagnóstico sobre o ensino e a aprendizagem escolar, entre outras didáticas e metodologias;

II. Induzir a reformulação do estágio supervisionado nos cursos de licenciatura, tendo por base a experiência da residência pedagógica;

III. Fortalecer, ampliar e consolidar a relação entre a IES e a escola, promovendo sinergia entre a entidade que forma e a que recebe o egresso da licenciatura e estimulando o protagonismo das redes de ensino na formação de professores.

IV. Promover a adequação dos currículos e propostas pedagógicas dos cursos de formação inicial de professores da educação básica às orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). (CAPES, 2018, p. 1).

Considerando a formação inicial ou continuada dos profissionais docentes, e fazendo um breve percurso, podemos observar que a ideia de se ter programas que os coloquem na prática, o desenvolvimento é mais satisfatório, visto que esse passa a ser um fator importante para realmente decidir-se se esse é realmente o curso que escolheu.

Não só os alunos e os professores são reconhecidos por participarem de tais projetos, como também a Instituição de ensino passa a ser considerada como aquela que abriu as portas, e deu oportunidades para aqueles que realmente têm um projeto para o futuro.

O PIBID foi criado em 2007 pelo Ministério da Educação e implementado pela CAPES/FNDE, com o intuito de valorizar o magistério, chegando ao Campus IV da UEPB, em 2013, pelo empenho da Prof. Cíntia Martins Sanchez, e só então sendo desenvolvido a partir do primeiro semestre de 2014, pela Prof^a. Eliene Alves

Fernandes, que até o presente momento continua atuando como orientadora do referido programa na instituição.

Diferentemente do PIBID, o Programa Residência Pedagógica foi criado em 2017, porém só chegou ao Campus IV, em 2018, sob a coordenação da Prof^a. Marta Lúcia Nunes.

2.2 O processo de formação docente

Tanto o estágio supervisionado quanto o PIBID e o Programa Residência Pedagógica, atuam como projetos para colocar os discentes em prática com formação profissional visto que, muitas vezes os licenciados se identificam com o curso em questão, a partir de experiências vivenciadas em sala de aula e, não é de hoje que diversas reformas nos cursos de licenciatura vêm procurando melhorar a formação dos profissionais da educação.

O profissional docente é tão sobrecarregado de trabalhos, que mal tem tempo para realizar as suas pesquisas, que irão contribuir para a sua formação, seja ela continuada ou não, lembrando que em qualquer profissão é necessário realizar pesquisas, e não é diferente na área da educação, onde o docente aprimorará os seus conhecimentos, como um processo de aprendizagem ininterrupto, ou seja, que perpassará com o decorrer do tempo.

Sendo assim, Tardif (2002) defende três concepções de prática: prática enquanto arte, técnica e interação. A primeira concepção está pautada na questão de que a prática é uma arte na qual o indivíduo expressa emoções, ou seja, aplica todo o conhecimento construído durante o curso de formação da maneira que sentir-se mais seguro. A segunda concepção está relacionada à prática como uma técnica, isto é, um conjunto de ações que será colocado à prova, e que de certo modo está interligado com a arte. E por fim, a última concepção, que relaciona a prática com a interação, isto significa que o contato com outros indivíduos irá facilitar a maneira de como o ser humano, enquanto docente trabalhará seus métodos de ensino.

A formação de profissionais docentes começa antes de eles chegarem ao curso superior e, acompanha-os durante todo o seu processo de construção enquanto profissional, passando por diversas crises, sejam elas impostas pela sociedade ou pelo sistema de ensino no qual está inserido, crises essas que estão ligadas a remuneração ou ao reconhecimento de sua própria profissão, na medida

em que existem casos em que docentes, mesmo praticando o magistério, ainda se culpam por terem escolhido esse caminho e não buscam melhorias para a sua classe de trabalho.

Para Ludke e Scott (2018), os alunos participantes do Componente Curricular Estágio Supervisionado, ocupam de modo geral, uma posição passiva, visto que durante a sua realização, seguem prescrições, e o relatório que deve ser produzido, não servirá como uma atividade ativa para o estágio, pois o mesmo só é entregue após o seu término.

A participação de preceptores no processo de inserção do aluno em sala de aula se faz necessário para a verificação do desenvolvimento do discente, se ele está seguindo as normas impostas, tanto pelo Estágio Supervisionado, quanto para o PIBID e o Residência Pedagógica.

A Secretaria de Educação por estar distante das dificuldades apresentadas durante o processo, voltam-se apenas para a ocupação docente, enquanto as universidades tentam supri-las (Bambino, 2002), ou seja, a atenção que deveria ser dada às escolas no que se refere à inserção do aluno para a sua formação, vem sendo trabalhada pelas universidades, interligando teoria e prática.

Para Lima (2001, p. 47), “a prática sempre esteve presente na formação do professor”, ou seja, a prática pela observação de ver outros professores em atuação, e se inspirarem nele como um modelo a ser seguido, ou como uma simples participação em contextos escolares como reuniões pedagógicas, reuniões de pais e professores, eventos escolares, entre outros.

Compreender que o estágio curricular supervisionado ou projetos vinculados a ele, como um tempo/período destinado ao processo de ensino e aprendizagem do profissional em formação, vale salientar que sempre se faz necessária a inserção do aluno em contato com a realidade, para então tornar-se um educador diferenciado daqueles do passado, que em seu tempo de formação não tiveram a oportunidade de entrar em contato com a sala de aula antes da conclusão do curso, e indo para eles com o receio de cometer erros.

3 RELATO DE EXPERIÊNCIA

3.1 PIBID

De acordo com os processos de ensino e aprendizagem que hoje são discutidos com mais ênfase no contexto escolar, é perceptível que os alunos da atualidade mais do que nunca, vivem em uma constante luta para conhecer a si mesmo, e ao mesmo tempo para se encaixar em grupos com características diferentes das suas, uma vez que a sociedade na qual eles estão inseridos vem se tornando cada vez preconceituosa.

Percebendo então, que a sociedade não se importa em demonstrar que a cada dia que passa, ela vem tornando público o preconceito existente com pessoas de religiões, regiões, e até mesmo com orientações sexuais opostas a qualquer outro indivíduo nela existente, decidi, junto com o meu parceiro de equipe Alex Pereira, trabalhar o projeto PIBID, **2016.2, Quem Sou Eu?**, em uma turma de 2º ano do Ensino Médio, realizada na Escola Estadual Cidadã e Técnica Obdúlia Dantas, situada na cidade de Catolé do Rocha, no estado da Paraíba.

Dando por encerrado o projeto anterior, houve uma nova formação de equipes, na qual passei a trabalhar em trio, juntamente com Tiago Soares e Izaías Serafim, desenvolvendo assim outros dois projetos, **2017.1 Ética e Moral**, e **2017.2 Tipos de Violência na Sociedade**, mudando de ambiente escolar, estes dois últimos projetos foram aplicados também em uma turma de 2º ano de Ensino Médio, sendo que em outra instituição, na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio João Suassuna, que atualmente tornou-se também uma Escola Cidadão Integral.

Para servir de embasamento teórico, decidimos então trabalhar textos de teóricos que abordam a temática da transversalidade em sala de aula, Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's, 1998), indicado pela professora orientadora do projeto, como também Freire (1983) que em um de seus trabalhos fala sobre a importância de se trabalhar a identidade em sala de aula.

O trabalho com temas sociais tem por finalidade levar para o cotidiano escolar, assuntos que dizem respeito ao dia a dia da sociedade, de modo a aumentar o senso crítico dos educandos e inseri-los em contextos que eles mesmos possam está aptos a resolver problemas sociais, como nos diz os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998):

No tratamento de questões sociais, da perspectiva aqui adotada, aprender a formular questões a respeito da realidade e das relações que a compõem apresenta-se como fundamental. Essa é também uma meta de longo prazo e seu ensino demanda um trabalho sobre conceitos, ainda que essa abordagem não seja acadêmica. A compreensão das questões sociais, o pensar sobre elas, analisá-las, fazer proposições e avaliar alternativas exigem a capacidade de representar informações e relacioná-las. Assim, as temáticas sociais, além de atitudes e procedimentos, propõem também conteúdos de natureza conceitual. (BRASIL, 1998, p. 37)

De modo geral, a sociedade juntamente com os meios midiáticos, tem uma importante participação na formação do indivíduo, pois ela sempre irá apresentar assuntos que condizem com a realidade do mesmo, com o intuito de querer moldar os seus pensamentos e ao mesmo tempo padronizar as suas atitudes da maneira que eles querem que sejam.

Levando em consideração todas as afirmações referentes ao ensino de temas transversais, podem-se destacar de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's, BRASIL, 1998, p. 65), alguns pontos que os professores devem considerar, em virtude dos objetivos que pretendem alcançar:

- adotar atitudes de respeito pelas diferenças entre as pessoas, respeito esse necessário ao convívio numa sociedade democrática e pluralista;
- adotar, no dia-a-dia, atitudes de solidariedade, cooperação e repúdio às injustiças e discriminações;
- compreender a vida escolar como participação no espaço público, utilizando e aplicando os conhecimentos adquiridos na construção de uma sociedade democrática e solidária;
- valorizar e empregar o diálogo como forma de esclarecer conflitos e tomar decisões coletivas;
- assumir posições segundo seu próprio juízo de valor, considerando diferentes pontos de vista e aspectos de cada situação.

Para que esses objetivos possam ser alcançados, devemos analisar diversas atitudes em que os indivíduos se deparam na sociedade, uma vez que o respeito entre as pessoas se torna algo quase inexistente, a colaboração e a ajuda com o próximo são cada vez raras, o diálogo é trocado por manifestações quando a sociedade não concorda com as atitudes de seus superiores, e por último, a educação vista como algo sem importância, onde outros aspectos sociais têm mais investimentos e apoio.

Segundo Freire (1983), não é possível fazer uma reflexão sobre o que é educação sem refletir sobre o próprio homem, na qual passamos a pensar sobre nós mesmos construindo e sustentando o processo de identidade na educação do homem. Para esse autor, o homem pode refletir sobre si mesmo e colocar-se em um determinado momento, em uma certa realidade: é um ser em busca constante de ser mais, e como pode fazer essa auto reflexão, pode se descobrir como um ser inacabado, que está em constante busca.

Portanto, tanto o contexto escolar quanto o papel do docente tem grande influência, e podem contribuir de maneira positiva para que a construção da identidade de crianças e adolescentes seja mais fácil, uma vez que já foi citado que é papel do educando e da escola trabalhar com os discentes assuntos que possam incluí-los em assuntos da sociedade que sejam totalmente de importância do mesmo.

Sobre o **Projeto PIBID, 2016.2, Quem Sou Eu?**, ao elaborarmos o mesmo, decidimos trabalhar com os discentes sobre a identidade e a particularidade de cada indivíduo, observando os conceitos de identidade coletiva e individual, como também utilizando o Diário de Anne Frank, abordando a forma como os judeus eram tratados naquela época, por apresentarem características opostas ao seu todo poderoso, o famoso Hittler, buscando então incluir de maneira transversal o tema, considerando que:

A transversalidade diz respeito à possibilidade de se estabelecer, na prática educativa, uma relação entre aprender conhecimentos teoricamente sistematizados (aprender sobre a realidade) e as questões da vida real e de sua transformação (aprender na realidade e da realidade). E a uma forma de sistematizar esse trabalho e incluí-lo explícita e estruturalmente na organização curricular, garantindo sua continuidade e aprofundamento ao longo da escolaridade.(PCN's, BRASIL, 1998, p. 30)

Sendo assim, introduzir de maneira transversal, significa trabalhar os conteúdos já programados fazendo uma relação com assuntos do nosso cotidiano, por isso a ideia de se trabalhar os diferentes tipos de identidades existentes na sociedade, como uma maneira de fazer com que os educandos parem para refletir sobre as atitudes de outros indivíduos que os cercam.

Ao apresentar o trabalho que iria ser feito no período de 2016.2, foi realizada uma atividade que continha apenas uma pergunta, a qual teve uma repercussão que

fez com que todos pensassem sobre si mesmos, afinal, responder a pergunta Quem sou eu?, pode levar os educandos a possibilidade de refletir sobre aspectos que eles nunca imaginaram.

Diversas atividades foram aplicadas para avaliar o desempenho dos educandos em sala de aula: a leitura do gênero textual diário, quando eles tiveram a oportunidade de ler uma das obras mais significantes no que se refere a perseguição de Hitler contra os judeus, o já citado Diário de Anne Frank.

Com o intuito de fazer com que os alunos colocassem em discussão suas opiniões sobre diversos assuntos que estão em alta na atualidade, foi proposto que eles trabalhassem o gênero oral seminário, onde expuseram temas, como: Xenofobia, Bullying, Trabalho Infantil, Racismo, entre outros.

De acordo com a realização do projeto, podemos observar que alguns alunos ainda não sabiam a importância de se conhecer a particularidade de seus colegas, os quais fazem parte de sua vida durante todo o ano letivo, e que as vezes não sabiam como resolver problemas no que se refere aos demais tipos de preconceitos, a partir de situações já vivenciadas pelos discentes.

O **Projeto PIBID, 2017.1, Ética e Moral**, desenvolvido na E.E.E.F.M João Suassuna, pautou-se nas atitudes que um indivíduo da sociedade em que vivemos pratica no seu dia a dia, levando em consideração os seus direitos e deveres no âmbito do convívio social. Durante o desenvolvimento, foram introduzidos alguns conteúdos referentes ao ensino de Língua Portuguesa, com o Realismo e Romantismo, como também a construção de textos a partir do tema em questão.

Encerrando o ano de 2017, trabalhamos o **Projeto PIBID, 2017.2, Tipos de Violência**, na mesma instituição de ensino. Este por sua vez, abordava os diferentes tipos de violência que nos deparamos no nosso cotidiano, seja contra a mulher, crianças, idosos ou até mesmo através do abuso de poder por parte das autoridades locais, contando com depoimentos dos alunos que sofreram com algum dos tipos citados acima.

3.2 Residência Pedagógica

O Programa Residência Pedagógica, como mencionado no início deste trabalho, tem a finalidade de inserir os licenciados que estão nos períodos finais do curso em contato com a futura área de atuação, sendo assim o devido projeto desenvolvido no

Campus IV da UEPB em Catolé do Rocha/PB, em parceria com escolas da referida cidade, como de cidades vizinhas, dividiu-se em três etapas.

Dando início a primeira etapa, a de Formação dos bolsistas, voluntários e preceptoras, foi necessário que fosse feita a divisão das equipes por Instituição de Ensino, ficando assim: 08 residentes no Centro de Ensino Fundamental Luzia Maia, 09 residentes na Escola Cidadã Integral e Técnica Obdúlia Dantas e 07 residentes na Escola Terezinha Garcia.

Durante a formação, que aconteceu entre os meses de agosto e setembro de 2018, os alunos bolsistas ficaram responsáveis por apresentar textos relacionados à formação docente, entre eles a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que é um documento para as escolas públicas e privadas, auxiliando-as na criação de currículos escolares e projetos pedagógicos. Como parte da formação, professores foram convidados para ministrar palestras com temas que abordassem os desafios apresentados durante a formação do licenciando, como também dos que são encontrados na carreira de profissional da educação.

Partindo para a parte final desta fase, eu juntamente com o colega Tiago Soares Vieira, ministramos o minicurso intitulado “Instrumentação Tecnológica na Universidade”, com o intuito de facilitar para os outros bolsistas e demais alunos de graduação a utilização de programas relacionados à tecnologia e que podem ser utilizados como ferramentas de aprendizagem.

A segunda etapa desenvolveu-se entre outubro e dezembro de 2018, e consistiu na inserção dos alunos em sala de aula para a observação e entrosamento com as turmas, com o intuito de elaborarmos planos de atividades para serem colocados em prática na etapa seguinte do Programa.

Por fim, a última etapa prática do projeto, realizada entre março e novembro de 2019, que possibilitou a prática docente efetiva dos bolsistas em sala de aula, colocando em prática o Plano de Atividades elaborado anteriormente. Em particular, alguns desencontros fizeram com que uma ou outra atividade não fosse realizada com sucesso, ou por completo, visto que o calendário escolar tinha que ser seguido.

Durante a execução do Programa os alunos bolsistas tiveram a oportunidade de participar de alguns eventos, que somaram para a sua formação entre eles podem-se destacar o I Simpósio Paraibano de Libras, que apresentou os desafios encontrados em relação ao ensino da Língua Brasileira de Sinais em sala de aula; II Seminário Integrado: Educação, Ensino e Formação Docente, tratando dos desafios

no magistério; e o III Encontro Paraibano dos Estudantes de Letras, que reuniu alunos de várias instituições de ensino superior, para debater assuntos das diversas áreas das letras.

Partindo para as aulas ministradas no período da terceira etapa, realizadas na turma de 7º ano “B” do Centro de Ensino Fundamental Luzia Maia, em Catolé do Rocha/PB, é importante ressaltar que, apesar do plano de atividades criado para executar durante o período letivo de 2019, algumas aulas tiveram êxito, como outras deixaram a desejar de alguma forma em relação à aprendizagem dos alunos.

No dia 19/03/2019, uma das primeiras aulas do projeto em prática, foi trabalhado o texto “Sonhar é Preciso” do autor Augusto Cury, disponibilizado aos alunos de forma impressa, com o intuito de trabalharmos o gênero textual narrativo. De início os alunos realizaram a leitura silenciosa do texto, percebendo então que os indivíduos possuem sonhos a serem realizados dentro de si, seguindo então por uma leitura em grupo identificando assim, as principais características e elementos presentes em um texto narrativo.

Em seguida, no dia 25/03/2019, foi proposto aos educandos que eles produzissem a partir do que foi trabalhado na aula anterior, um texto narrativo com o tema “sonhos”, visto que por se tratar de alunos com uma faixa etária baixa, cada um tem desejos/sonhos para serem realizados em sua vida adulta, ou até mesmo antes dela. Algumas produções deixaram a desejar, no que se refere a ortografia, mas em contrapartida, teve textos que foram bem elaborados, apresentando apenas mínimos desvios ortográficos.

Outra aula bastante produtiva foi realizada no dia 02/04/2019, sobre o conteúdo “Verbo”, através de uma exposição com frases no quadro branco, facilitando assim a aprendizagem, pois o educador deve procurar levar para a sala de aula metodologias que prendam a atenção do aluno, para que eles não fiquem dispersos, tendo em vista que este método utilizado teve um bom resultado posteriormente, na avaliação de verificação de aprendizagem.

Destacando as aulas acima é relevante que também sejam colocadas em análise, aquelas que deixam a desejar em algum aspecto. Sendo assim, as aulas realizadas durante o período de 23/07/2019 e 22/08/2019, foram totalmente ligadas à Olimpíada de Língua Portuguesa. Apesar de ter sido quase um mês para se trabalhar o conteúdo “Memórias Literárias”, o tempo foi considerado pouco, em

relação ao que os outros residentes de outras escolas, que tiveram contato com o conteúdo desde o início do ano.

Durante o tempo destinado para trabalhar a Olimpíada de Língua Portuguesa, de início foi exposto o material disponibilizado pela escola, parecendo ser antigo, pelo estado que se encontrava, fazendo com que os residentes procurassem na internet por materiais mais atualizados. Em seguida, foi solicitado aos alunos que realizassem uma entrevista com alguém da sua família sobre algum fato que o marcou no passado, para ser feita a socialização com os demais colegas de sala, dando continuidade com a transformação da mesma em um texto narrativo, que consiste em narrar um acontecimento. Corrigido pelos residentes, os textos foram devolvidos aos alunos, para que fizessem a reescrita, levando em consideração as observações feitas na correção. No entanto, apesar do fator tempo, alguns alunos conseguiram produzir belíssimos textos, que tratava de lembranças pessoais, arrancando a admiração por parte dos residentes.

A possibilidade de inserção em sala de aula através dos projetos aqui já debatidos, PIBID e Residência Pedagógica, possibilitou observar com outros olhos o papel do profissional da educação na sociedade, um ser que como outros diversos licenciados que estão em processo de formação, tem o intuito de formar cidadãos capazes de enfrentar uma sociedade repleta de preconceitos e desafios, e que o contato direto com a sala de aula pode fazer com que um aluno, que não tenha se identificado com o curso até determinado momento, venha a se identificar a partir do trabalho de inserção entre teoria e prática.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A participação nos programas PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência) e Residência Pedagógica, vinculados à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) foi de suma importância para a minha formação, pois a possibilidade de trabalhar a teoria com a prática, faz com que o aluno do curso de licenciatura fique apto a adentrar na sua área de futura atuação profissional, apesar dos desafios enfrentados, tanto no processo de formação docente, quanto depois dele.

A realização conjunta do trabalho em inserir os licenciandos com a teoria estudada em sala de aula, para aplicá-la na prática com outros indivíduos, é um momento que se faz relevante na formação docente, visto que é a partir deste trabalho que ele irá ficar mais íntimo da atual realidade e desafios enfrentados por um profissional da educação, que tem o papel de levar o conhecimento para indivíduos de diferentes realidades em meio à interação social e comunicativa.

A aproximação vivenciada durante a participação dos projetos vem mostrar que apesar de a educação está inserida em uma sociedade em que os cursos de formação docente passam por inúmeros desafios, que muitas vezes fazem com que diversos alunos desistam durante o curso, existem saídas e órgãos como a CAPES, que incentivam e defendem o trabalho da teoria prática, através de seus programas.

A experiência profissional vivenciada no futuro campo de atuação é um momento que deve ser bastante significativo, pelo fato de possibilitar a construção de conhecimentos, não só de si mesmo como profissional docente, quanto do aluno, tornando o professor um ser crítico, capaz de utilizar as metodologias de ensino já existentes, como também capaz de elaborar e desenvolver as suas próprias metodologias a fim de facilitar o processo de ensino e aprendizagem.

5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAMBINO, V.P. **O estágio supervisionado e as instituições responsáveis em diálogo**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Católica de Petrópolis, Petrópolis, 2012.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Temas transversais**. Ministério da Educação, Brasília, 1998.

CAPES – COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. Regulamento do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência. Portaria nº 096 de 2013.

CAPES – COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. Regulamento do Programa Residência Pedagógica. Portaria nº 06 de 2018.

FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança.**; Tradução Moacir Gadoti e Lilian Lopes Martin. Rio de Janeiro/RJ: Paz e Terra, 1983. Coleção Educação e Mudança vol 1.

LIMA, Maria Socorro Lucena. **A hora da prática: reflexões sobre o estágio supervisionado e ação docente**. 2. ed. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2001.

LUDKE, Menga; SCOTT, David. **O lugar do estágio na formação de professores em duas perspectivas: Brasil e Inglaterra**. Educ. Soc., Campinas, v. 39. nº. 142, p.109-125, jan.-mar., 2018.

TARDIF, Maurice. **Saberes docente e formação profissional**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.